

# Jornal Vortice

Informativo sobre Magnetismo

ANO II, n.º 04 Aracaju/Sergipe/Brasil, setembro/2009 [jvortice@gmail.com](mailto:jvortice@gmail.com)

## Os Fenômenos Anímicos e o Espiritismo

**Citações do Barão du  
Potet analisadas por  
Ana Vargas,**

pág. 02

**Texto de Allan Kardec  
na Revista Espírita,**

pág. 03

**Biografia de John  
Elliotson,**

pág. 04

**Dica de Leitura,**

pág. 04

**Jacob Melo responde,**

pág. 08

“Não é à toa que o magnetismo e o sonambulismo são tão desconhecidos por nós espíritas, o que realça a nossa ignorância....”

Leia o artigo completo na página 05.



# EDITORIAL

Uma das grandes dificuldades nos relacionamentos é a ausência da conversa sincera e amigável, onde os dois lados possam expor seus pontos de vista com tranquilidade e sem a pretensão de “salvar” o outro, mas mantendo a mente aberta para a possível necessidade de mudar também a si próprio.

Neste campo é preciso um tato todo especial, pois, do contrário, a tentativa de entendimento pode se transformar em mais desarmonia quando não sabemos como, o que e o quanto dizer, já que às vezes, calar é mais caridoso que falar.

Essa questão de relacionamento também está presente nas instituições espíritas onde o diálogo é imprescindível tanto para o crescimento dos trabalhos, quanto individual. Sem diálogo, os conflitos se agravam gerando desentendimentos, insatisfações e desmotivações nas tarefas.

A humildade é essencial para se estabelecer um bom nível de relacionamento entre as pessoas, pois facilita o diálogo, além de ser um recurso valioso para promover a união e a fraternidade.

Disse Jesus (Mateus, cap. V, vv. 23 e 24): Se, portanto, quando fordes depor vossa oferenda no altar, vos lembrardes de que o vosso irmão tem qualquer coisa contra vós, deixai a vossa dádiva junto ao altar e ide, antes, reconciliar-vos com o vosso irmão; depois, então, voltaí a oferecê-la

(O Evangelho Segundo o Espiritismo, cap. X, item 7). O espírita não faz oferendas podendo, entre tantas possibilidades, traduzir esta passagem do Evangelho como relativa às suas atividades no centro espírita e como ser humano. Jesus mostra que qualquer atitude positiva para com Deus ou para com os Espíritos Superiores passa, obrigatoriamente, pelo nosso próximo, a começar por aqueles com quem convivemos mais de perto. É mais importante a atitude fraterna para com o semelhante do que a oferenda ao Criador do Universo. E não adiantaria muito a caridade para com os estranhos quando ainda não conseguimos manter os laços afetivos com os nossos amigos trabalhadores da Casa Espírita.

Num ambiente onde existe a confiança mútua e o respeito, as pessoas se sentem mais à vontade para expor as suas fragilidades e também para orientar e serem orientadas, sem melindres desnecessários, geralmente, frutos de uma vaidade.

O lema “Fora da caridade não há salvação” tem aplicação em todos os âmbitos da vida e, especificamente quando fazemos parte de um agrupamento com determinada finalidade no bem, a prática desta assertiva se faz amplamente necessária, tendo em vista que uma equipe só pode se chamar assim quando todos estão ligados por laços de união, amor e fraternidade.

## *Se há tanta paz ...*

*Luna Fernandes*

*Se há tanta paz no azul que o céu abriga,  
E há tanto azul que tanto bem nos faz,  
Se há tanto azul e há tanto céu, me diga  
Por que o homem não encontra paz?  
Se há tanta paz no verde-mar da onda  
Que faz-se verde e em branco se desfaz,  
Se há tanta onda pelo mar, responda:  
Por que o homem não encontra paz?  
Se há tanta paz no odor das multicores  
Flores: orquídeas, rosas, manacás ...  
Se há tanta paz em cada flor e há tantas flores,  
Por que o homem não encontra paz?  
Se há tanta paz nos cânticos suaves  
Que entoam na alvorada os sabiás,*

*Se há paz num canto de ave e há tantas aves,  
Por que o homem não encontra paz?  
Se há tanta paz na brisa que desliza  
Sobre as folhagens, tímida e fugaz;  
Se há tanta paz na brisa e há tanta brisa,  
Por que o homem não encontra paz?  
Se há tanta paz nas expressões tão mansas  
Que ao vir ao mundo uma criança traz,  
E cada dia existem mais crianças,  
Por que o homem não encontra paz?  
Se há tanta paz nos corações com fé  
Que atraí o bem e afasta as coisas más,  
Então oremos juntos, todos de pé,  
Para que o homem encontre um dia a paz!*

**Fonte: O Mensageiro**

# POUCAS E BOAS...

## Informações sobre a prática do Magnetismo

Ana Vargas/RS

Pode-se magnetizar em toda parte, em qualquer hora e dia. Porém, na prática se observa melhores resultados com a fixação de dia e hora determinados e previamente fixados.

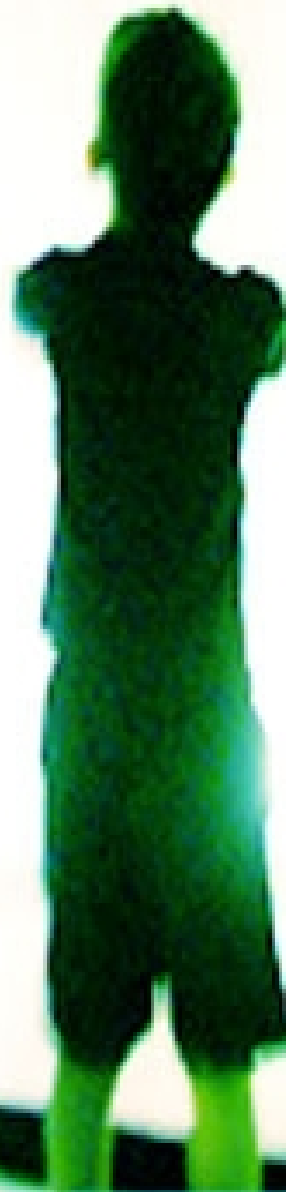
\*.\*.\*

"Homens que parecem ter refletido profundamente sobre o magnetismo, como os sacerdotes da Antiguidade, o aplicavam longe do barulho, dentro dos templos, onde a alma recolhida permitia ao corpo sentir de uma maneira mais poderosa ainda, os efeitos energéticos. O magnetizador igualmente experimentava menor constrangimento, menos distração e seu pensamento não era anulado por nenhuma contrariedade."

A prática séria do magnetismo não se presta ao espetáculo, tampouco necessita de testemunhas ou avaliações. Quanto mais compenetrado estiver o magnetizador e o magnetizado melhores resultados obterão. É sempre recomendável alertar a quem, a qualquer título, presencia a aplicação de um passe magnético da importância de manter seu pensamento calmo e confiante na intenção de auxiliar a recuperação do bem-estar do atendido.

\*.\*.\*

"Tereis bom êxito, mais segurança e rapidez, dentro de uma peça onde magnetizeis frequentemente, do que em lugar sempre novo. O magnetismo, como os perfumes, igualmente se liga aos corpos e fica neles por muito tempo."



\*.\*.\*

“É preciso evitar que o doente tenha acesso de cólera ou violentas contrariedades; assim ele bloqueia o trabalho da natureza quando não destrói o que já foi produzido de bom.”

A ira é um sentimento básico do ser humano, desencadeia emoções muito fortes e duradouras que trazem consigo profundas alterações orgânicas podendo causar mal estar digestivo, insônia, dor de cabeça, inquietação, desgosto, hipertensão. Logo se percebe que pode agravar em muito o estado de alguém física ou emocionalmente necessitando de tratamento. E deduz-se o porquê da recomendação de paralelamente ao tratamento magnético oferecer suporte de reeducação moral. Eis mais uma íntima relação entre magnetismo e espiritismo, além do óbvio auxílio mútuo que estas ciências se prestam.

\*.\*.\*

“É necessário que o magnetizador não se deixe influenciar pelo receio. A responsabilidade que pesa sobre ele não o deve assustar, ou ele não será mais do que um instrumento inútil. Visto que o medo tira as forças, ele tem bela vontade, mas o fluido magnético não passa mais nas extremidades. Esta emissão, no final, quando acontece não tem mais as qualidades necessárias.”

Conceitua-se o medo como: a emoção com que se acusam nos níveis superiores do reino animal, os fenômenos de paralisação ou detenção do curso vital, quando se vêem submetidos a bruscas e desproporcionadas modificações em suas condições de existência.

O medo se combate com conhecimento e experiência que geram a confiança.

\*.\*.\*

“A dor, as crises, o delírio, a agonia mesmo, devem encontrar o magnetizador insensível; que ele guarde sua piedade, não é isso que pedimos a ele; mas sua força. Após sua tarefa cumprida, e só então que ele irá se lastimar se a natureza não responder aos seus esforços ou se regozijar se ele teve bom êxito.”

Uma lição muito antiga. No mito de Eros e Psique encontramos a mesma advertência: “Não te é lícito sentir piedade”. Ela foi dada a Psique durante a realização dos trabalhos impostos por Afrodite e que são o caminho de sua evolução interior. Advertem-na que não aceite qualquer distração, que se concentre no cumprimento do seu objetivo, pois todo desvio implicará em retrocesso, em paralisação do curso natural. O mesmo conselho cabe ao magnetizador: que se concentre em seus métodos, nas técnicas que emprega na mobilização da energia que deve curar ou aliviar o magnetizado, que tenha sempre em mente a conquista do completo bem-estar do atendido e para isto trabalhe sem esmorecimento ou pressa, pelo tempo que for necessário a coadjuvar os esforços da natureza. Que os percalços do tratamento não o tirem de seu foco, não desvie sua mente nem sua vontade ou seus sentimentos.

A crise, seja ela qual for, é do outro. Para ajudá-lo, o magnetizador deve manter o equilíbrio e a serenidade.

OBS: As citações entre aspas foram extraídas do livro *Manual do Estudante Magnetizador*, de autoria do Barão Du Potet, tradução de Janice Jacques Weber.

## PALAVRAS DO CODIFICADOR

Desempenha-se neste momento, no teatro do Ambigu, um drama dos mais emocionantes, intitulado Maxwel, pelo Sr. Jules Barbier, e eis aqui em duas palavras o nó da intriga.

Um pobre tecelão, de nome Butler, é acusado do assassinio de um gentil homem, e todas as aparências são de tal modo contra ele que é condenado pelo juiz Maxwel a ser enforcado. Só um homem poderia justificá-lo, mas não se sabe o que lhe aconteceu. No entanto, a mulher do tecelão, num acesso de sono sonambúlico, viu esse homem e o descreveu; poder-se-ia, pois, reencontrá-lo. Um bom e sábio doutor que crê no sonambulismo, amigo do juiz Maxwel, veio informá-lo desse incidente, a fim de obter um adiamento da execução; mas Maxwel, cético com relação às faculdades que considera sobrenaturais, mantém a sua sentença, e a execução tem lugar. Há algumas semanas daí, esse homem reaparece e conta o que se passou. A inocência do condenado é demonstrada, e a visão da sonâmbula justificada.

No entanto, o verdadeiro assassino permaneceu desconhecido. Quinze anos se passam, durante os quais se verifica uma multidão de incidentes. O juiz, acobardado de remorso, devota sua vida à procura do culpado. A viúva de Butler, que é expatriada levando sua filha, morre na miséria. Mais tarde essa filha se torna cortesã na moda, sob um outro nome. Uma circunstância fortuita coloca-lhe nas mãos a faca que tinha servido ao assassino; como sua mãe, ela entra em sonambulismo, e este objeto, como um fio condutor, retornando-a ao passado, ela conta todas as peripécias do crime e revela o verdadeiro culpado que não é outro senão o próprio irmão do juiz Maxwel.

Não é a primeira vez que o sonambulismo é posto em cena; mas o que distingue o drama novo é que ali é representado sob uma luz eminentemente séria e prática, sem nenhuma mistura de maravilhoso, e em suas conseqüências mais graves, uma vez que ele serve de meio de protesto contra a pena de morte. Em provando que o que os homens não podem ver pelos olhos do corpo, não está escondido aos da alma, é demonstrar a existência da alma, e a sua ação independente da matéria. Do sonambulismo ao Espiritismo a distância não é grande, uma vez que se explicam um pelo outro; tudo o que tende a propagar um, tende igualmente a propagar o outro. Os Espíritos não se enganaram quando anunciaram que a idéia espírita brilharia por todas as espécies de caminhos. A dupla vista e a pluralidade das existências, confirmadas pelos fatos, e acreditadas por uma multidão de publicações, entram cada dia mais diante das crenças, e não se admira mais; são duas portas completamente abertas ao Espiritismo.

**Extraído da Revista Espírita de Allan Kardec de março de 1867**



# JOHN ELLIOTSON

(1791 - 1868)



Brilhante médico inglês nascido em Southwark, Londres, palestrante e professor de Medicina, um dos pioneiros na argumentação de leituras relativas à clínica como método de ensinar medicina e a defender a hipnose como terapia, em uma época em que não existiam o éter nem o clorofórmio. Depois de graduar-se em medicina na Universidade de Edinburgh, continuou seus estudos no continente e em Cambridge e no Sir Guy's Hospital. Na vida acadêmica foi Professor de Medicina na Universidade de Londres e também foi nomeado Presidente da Royal Medical and Surgical Society e foi um dos primeiros professores em Londres a enfatizar aulas práticas de clínica e um dos primeiros médicos britânicos a fazer uso do estetoscópio, introduzindo-o na Inglaterra, junta-mente com os métodos de se examinar o coração e os pulmões da forma que são utilizados até hoje. Fundou (1849) o University College Hospital, em Londres, onde se empregavam as práticas *mesméricas*, derivado do nome do médico austríaco **Franz Anton Mesmer**, conside-

rado o precursor do hipnotismo e o fundador do *Mesmerismo*. Na segunda metade do século XIX houve uma grande difusão do hipnotismo mesmérico. Em seguida surgiram outras instituições semelhantes, em Edimburgo, Dublin e Exeter. Mais conhecido pelo fato de ter lançado o primeiro periódico a tratar do hipnotismo, a revista *The Zoist*, publicação trimestral durante treze anos (1843-1855), com artigos criados por ele, **James Esdalie** e muitos outros médicos brilhantes da época, especialmente centenas de relatos dos excelentes resultados dos tratamentos com hipnose. Sua especialidade era no campo da hipnose infantil, e trabalhou com muitas crianças e com muitas doenças infantis, tais como insanidades, tiques e outras enfermidades. Morreu em Londres após uma longa doença, na casa de seu amigo, o Dr. **Symes**. Foi médico de **Dickens** e **Thackeray** e escreveu *Pendennis*, dedicado a ambos. Particularmente nunca deixou de acreditar na clarividência e outros fenômenos místicos. (grifos originais)

Fonte: [www.dec.ufcg.edu.br/biografias](http://www.dec.ufcg.edu.br/biografias)

## DICA DE LEITURA



### A Memória e o Tempo

Uma inquietante obra de Hermínio C. Miranda, na qual o autor viaja através da mente humana usando como pano de fundo o Espiritismo e como instrumento, a hipnose.

Passeia pelos conceitos de tempo e pela análise da memória. Em seguida, relembra Mesmer e o magnetismo, a hipnose, Albert de Rochas e suas experiências, indo até a psicanálise de Freud. Faz, ainda, um exame da teoria freudiana à luz da Doutrina Espírita.

Isto e muito mais encontramos neste livro brilhante que vale a pena ser lido e estudado.



# Os fenômenos anímicos e o Espiritismo

Há mais de 10 anos conheço uma jovem que, vez ou outra, passa por certas dificuldades, as quais acontecem com ela desde criança. São crises de ausência, transe prolongado, força física exacerbada, saídas conscientes do corpo, percepções extrasensoriais, etc., sendo tudo isto reputado a um prolongado e difícil problema obsessivo. Tratamentos desobsessivos foram tentados ao longo do tempo com poucos resultados positivos.

Não faz muito tempo, ao ler *Magnetismo Espiritual* de Michaelus, a "ficha foi caindo" a cada capítulo. Descobri que esta irmã é **sonâmbula**.

Ficou claro para mim, naquele momento, o porquê do desdobramento consciente, da insensibilidade física, da dupla vista. Aquilo que sempre foi tido à conta de obsessão, nada mais é do que sonambulismo natural que, mal orientado, tem provocado distúrbios diversos na vida dela e dos que lhe rodeiam. Como foi possível ninguém ter percebido esta ligação? Inclusive eu, nunca tinha pensado nesta possibilidade até a leitura do livro, o que me causa uma certa vergonha.

"Será que estamos sabendo estudar Kardec? De outra forma: será que estamos dando o devido valor às obras do codificador?"



Afinal de contas, Kardec deixou um capítulo inteiro (e extenso) escrito em O Livro dos Espíritos sobre os fenômenos anímicos intitulado "Emancipação da Alma". Nas demais obras da Codificação existem muitas referências ao assunto, tanto quanto na Revista Espírita nos seus diversos volumes.

E eu que já li e reli O Livro dos Espíritos inúmeras vezes!

Será que estamos sabendo estudar Kardec? De outra forma: será que estamos dando o devido valor às obras do codificador? Quantos espíritas será que existem que fazem confusão entre os fenômenos anímicos e os fenômenos mediúnicos e que todo tipo de dificuldade enfrentada, remete à influência dos Espíritos? Conhecer então a importância do sonambulismo para o Espiritismo... nem pensar. Para ilustrar, transcrevo abaixo o email que uma amiga espírita me enviou.

Trabalho em um Centro Espírita onde estudamos a polaridade como uma técnica de passe (se é que assim posso dizer). Estudamos um livro de Richard Gordon "A cura pelas mãos". Daí comecei a sentir dores pelo corpo no momento de aplicação. Curiosamente eu senti uma dor na perna esquerda em um paciente e, quando ele voltou, oito dias depois, mancava e sentia dor na mesma perna (lá nós não comentamos nada com os pacientes, às vezes sutilmente percebemos ou o mesmo fala); depois comecei a ver manchas escuras que passeiam pelo corpo; certa feita vi minha mão entrar no corpo e voltar com algo redondo e escuro e tinha a sensação que segurava algo. Quando toco nos pacientes, às vezes é como se suas células conversassem comigo e me dissessem de "algo" físico ou psíquico. Recentemente, vejo por dentro do corpo humano como um ultrassom de última geração em 3D e colorido. Não são em todos os pacientes, varia muito. Vejo médicos, cirurgias e, por vezes, com auxílio de irmãos espirituais alívio dores. Em outros momentos aumento estas dores. Até agora fiquei quieta, achei que o telefone só toca de lá prá cá. Mas, como vem aumentando os detalhes, acho que devo aprender e auxiliar os "amigos". Só não sei como, às vezes fico na dúvida do que sinto e vejo e nada falo aos amigos médiuns que me cercam. Antes que você pense, não tenho formação na área de saúde. Depois disso tudo, leio e, quando vejo os órgãos, recorro aos mapas de anatomia e fico pasma, são iguais. O que devo fazer? Você pode me ajudar? As pessoas que converso aqui me dizem que estou em desenvolvimento mediúnico, faz oito anos, que tudo isso acontece. Já esperei demais sem me aprofundar, sei que os amigos espirituais precisam de instrumentos afinados. Agradeço mais uma vez. Muita paz.

Dá para imaginar o drama desta irmã, possuindo inúmeras faculdades valiosas que podem e devem ser utilizadas para beneficiar o próximo, porém, sem conhecimentos adequados por parte dela e das pessoas com as quais convive nas atividades do Centro Espírita. Aquilo que se tem entendido como mediunidade, pode-se ver que é fenômeno anímico, ou seja, faculdades da própria alma encarnada, como por exemplo, percepções e sensações com relação às desarmonias do paciente, visão interna dos órgãos físicos, dupla vista. Ao que parece, existe uma capacidade mediúnica, porém complementada por uma bela faculdade anímica. São, portanto, recursos medianímicos que necessitam de estudo por parte da sua portadora e de todos os envolvidos, a fim de se encontrar formas adequadas de

aproveitá-los para o benefício do próximo.

Muitas Casas Espíritas não contemplam estes assuntos em seus estudos doutrinários. Além do mais, as pessoas não podem comentar o que sentem e, quando comentam, recebem respostas ou explicações evasivas e superficiais. Os pacientes também não podem relatar o que sentem a fim de se fazer um acompanhamento eficiente das suas problemáticas. E quanto se aprenderia com estes relatos! Sendo assim, é preciso adequar as estruturas de trabalho pois, do contrário, pode-se simplesmente desperdiçar estas oportunidades por não se saber lidar com elas ou por força de uma estrutura que não condiz com os instrumentos humanos e psíquicos disponíveis. Inúmeras "Casas" não oferecem condições nos seus trabalhos de cura para que se possa acompanhar a situação do paciente ao longo do tratamento, nem estabelecem trocas de experiência entre os trabalhadores, onde facilmente se detectaria as ansiedades e angústias de pessoas como a autora do e-mail acima.



Não é à toa que o magnetismo e o sonambulismo são tão desco-nhecidos por nós espíritas, o que realça a nossa ignorância. Logicamente, não estou generalizando pois há inúmeros companheiros que se dedicam ao aprendizado teórico e prático destes fenômenos que formam a base do Espiritismo. É do conhecimento de todos, acredito, que toda mediunidade tem seu pilar de sustentação nos fenômenos de emancipação da alma.

Evolutivamente, a faculdade mediúnica surgiu a partir do momento em que o espírito encarnado desenvolveu a capacidade de dissociar-se do corpo físico iniciando, cada vez de forma mais direta, os contatos com os seres de outras dimensões que, aos poucos, procederam ao processo de transmissão mental através do indivíduo em transe, vindo, com o tempo, a surgirem as mais variadas nuances mediúnicas tão bem estudadas por Allan Kardec e que compõem as suas obras.

Os fenômenos anímicos se revestem da maior importância para a ciência magnética no ponto em que esta engloba desde a telepatia e a visão à distância, passando pela dupla vista, catalepsia e letargia até chegar ao êxtase, dentre outros. Todas estas variações da emancipação da alma já eram conhecidas dos magnetizadores antigos, inclusive de Kardec, mesmo antes do surgimento da Doutrina Espírita. Através do sonambulismo, por exemplo, os magnetizadores detectaram a existência do Espírito como princípio imortal no ser humano.

O sonâmbulo, que a maioria das pessoas só conhece como sendo alguém que acorda no meio da noite e caminha pela casa (sonambulismo natural), era utilizado largamente pelos magnetizadores durante os tratamentos, quando a faculdade se manifestava espontaneamente no paciente, como meio de diagnóstico e orientação quanto ao método de cura. Estes indivíduos que conseguiram realizar as maiores proezas psíquicas como enxergar o interior do seu corpo físico e detectar as doenças, ver através das paredes ou de qualquer corpo opaco, ler com os olhos vendados, captar pensamentos, ver à distância, tornar-se insensíveis à dor, etc., provavam, através destas faculdades, que existe algo no ser humano que não pode ser físico pois que transcende a todas as possibilidades de realização dos sentidos físicos.

E saber que Kardec estudou tudo isto e colocou na Codificação Espírita. Pena que nos grupos de estudo, nas palestras, seminários, congressos, etc. este tema é tão pouco abordado. Não é que dou menor valor à mediunidade, em hipótese alguma, mas é que nós encarnados somos também Espíritos. E todas as faculdades que aqui relatamos, e ainda outras, fazem parte da herança espiritual que carregamos. Somos dotados destas capacidades em menor ou maior grau por que somos Espíritos. E muita gente as possui sem se dar conta, muitas vezes confundindo com mediunidade ou mesmo com obsessão.

A única saída é repensarmos a nossa maneira de estudar e aprender Kardec. Deixar de lado o "fulano disse que é assim" ou "o Espírito tal disse que é assim" e voltarmos a usar a lógica que Kardec sempre utilizou. E em matéria de lógica Kardec é exemplar.Δ

Alguns fenômenos anímicos definidos por Kardec:

**SONO:** momento de repouso do corpo quando o Espírito, aproveitando que os laços que o ligam ao corpo afrouxam-se e não precisando este último da sua presença, se lança no espaço e entra em relação mais direta com os outros Espíritos.

**SONHO:** é a lembrança do que o Espírito viu durante o sono. Nem sempre sonhamos por que nem sempre nos lembramos do que vimos ou de tudo que vimos. Devido a não termos a alma em pleno desenvolvimento das faculdades, não nos resta mais do que a lembrança da perturbação que acompanha a partida ou o regresso ao corpo, à qual se junta a lembrança do que fizemos ou do que nos preocupa no estado de vigília.

**TELEPATIA:** comunicação de pensamento com outros Espíritos, encarnados ou desencarnados, mesmo em vigília, embora o faça mais dificilmente.

**LETARGIA:** perda momentânea da sensibilidade e do movimento. A suspensão das forças vitais se dá de forma geral dando ao corpo todas as aparências da morte.

**CATALEPSIA:** semelhante à letargia, só que de forma localizada, podendo afetar uma parte mais ou menos extensa do corpo e deixando a inteligência livre para se manifestar.

**SONAMBULISMO:** estado de independência da alma em que esta se encontra na posse plena de si mesma. Pode ser natural ou magnético (provocado) e ocorre principalmente durante o sono. O sonâmbulo pode adquirir a clarividência com a qual pode ver à distância, através de corpos opacos, ou ainda demonstrar conhecimentos que não expressa no estado de vigília. Pode também conversar com Espíritos e deles receber orientações.

**ÊXTASE:** estado em que a alma se encontra mais independente ainda do que no sonambulismo. A alma do extático penetra nos Mundos Superiores, vê os Espíritos que lá habitam e compreende a sua felicidade.

**DUPLA VISTA:** é a vista da alma, embora o corpo não esteja adormecido. Dá a quem a possui a faculdade de ver, ouvir e sentir além dos limites dos nossos sentidos. Percebem as coisas ausentes por toda parte onde a alma possa estender a sua ação; veem, por assim dizer, através da vista ordinária e como por uma espécie de miragem.

**Extraído de O Livro dos Espíritos, cap. Emancipação da Alma.**

“Evolutivamente, a faculdade mediúnica surgiu a partir do momento em que o espírito encarnado desenvolveu a capacidade de dissociar-se do corpo físico ...”



# JACOB MELO

## *responde*

### QUAL A RELAÇÃO ENTRE MAGNETISMO, SONAMBULISMO E ESPIRITISMO?

Esse relacionamento é muito mais que isso; na verdade é muito mais um entrelaçamento do que qualquer outra coisa.

O sonambulismo tanto deu ensejo ao aprofundamento do magnetismo como ainda podemos depreender, da leitura de O Livro dos Médiuns de Allan Kardec, que a mediunidade se fundamentou e ainda se fundamenta nessa base.

A mim me causa profunda estranheza e até indignação a constatação do desprezo com que o Movimento Espírita, desde os primórdios desta Doutrina abençoada, vem tratando do sonambulismo. Acredito que Allan Kardec, no Mundo Espiritual, deve sofrer uma certa dose de desengano e tristeza quando percebe que seus ditos seguidores não o seguem de verdade.

O sonambulismo espontâneo ensejou não apenas a possibilidade do mesmo fenômeno vir a ser provocado, demonstrando a força do magnetismo e, mais do que isso, por seus sonâmbulos, incrementou informações, detalhes, técnicas e um sem-número de riquezas àquela ciência, sendo tudo reafirmado, posteriormente, pelas comprovações dos magnetizadores clássicos, pelo próprio Allan Kardec -- que foi magnetizador e sonambulizador por mais de 35 anos -- e ratificado pelos Espíritos da Codificação.

Devemos muito ao sonambulismo, muito mesmo. E o mínimo que podemos fazer agora é voltar a visão ao seu estudo e aprofundamento, buscando dali extrair tantos "segredos e mistérios" que definitivamente ajudarão não apenas aos espíritas, mas a toda humanidade, a descobrir enigmas da ciência, da mente e da vida mais profunda em favor da própria vida, do próprio ser humano.

Espero que os artigos que veem sendo publicados por este Vórtice sejam bem aproveitados por seus leitores e que todos, unidos, retomemos esses estudos, ampliemos o resgate do magnetismo e do Espiritismo e demos pelo isso como forma de gratidão a quem tantas e tão boas coisas nos deixou para nosso progresso.